

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

ANNO VIII

Em Aveiro: 50 números, 13000 réis; 25 números, 500 réis.
Fóra de Aveiro: 50 números, 13125 réis; 25 números,
570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 nú-
meros, 23000 réis.—Pajamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada
linha, 20 réis; annuncios permanentes, preços convencio-
naes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. —
Redacção e administração, rua da Alfândega, n.º 7.

N.º 383

Aveiro

MORALISANDO...

O sr. juiz de direito Cortezão permanece ainda à frente da comarca de Aveiro! O sr. delegado Leitão ainda se conserva n'esta terra, exercendo as nobilissimas funções de representante da sociedade portugueza na observancia da lei e seu rigoroso cumprimento!

E' preciso muito bojo!

Os srs. magistrados tem audacia para tanto. Nós teremos coragem e energia para os não abandonar, para os flagellar constantemente à vista do povo honrado d'esta terra, que não tem, que não pôde ter respeito, nem consideração nenhuma por uns funcionarios que antepõem os miseros interesses de corrilho à magestade serena da justiça.

Haja quem lhes chame meritissimos! Haja quem ajoelhe aos pés de qualquer d'esses heroes, por qualquer d'elles não se ter resolvido a mandar-nos à força. Haja quem peça desculpa de os ter offendido, por qualquer d'elles se ter resolvido a fazer-nos um dia justiça, um dia sequer ao menos! Haja quem teça já corôas de louvor às duas victimas, por ellas não terem sido sempre injustas, sempre facciosas, sempre indignas. Quem lhes queira perdoar todos os crimes, porque ellas, afinal, um dia nos reconheceram alguns dos nossos direitos! Que nós teremos paciencia por enquanto; que nós saberemos amaciá os bicos d'esta penna para não rasgar com elles, por agora, a face dos homunculos, os ultimos dos vis, que agradecem o reconhecimento d'um direito; que servilmente exaltam quem, n'uma hora, cumpriu um insignificantisimo dever, por cem injustiças e cem poucas vergonhas commetidas.

A isto chegou a degradação dos nossos homens publicos e do regimen em que vivem, e de

que são missionarios e prophetas! Tão indecente é esta choldra, tão rasteiras vóam já as instituições, com azas de cherubim, que felizmente nos regem, que quando um funcionario não é sempre injusto, nem sempre faccioso, nem sempre galopim; que quando se limita a desprezar quasi todos os nossos direitos, não os desprezando todos; que quando pisa a lei ao sabor das suas conveniencias, mas não a pisa quando não precisa, ou quando não lhe convem, já é meritissimo, já é dignissimo, já é um benemerito n'este monturo da monarchia portugueza. Que monturo e que moscas varejeiras!

Mas... tudo é bom. Tudo é bom para o povo vêr o que tem a esperar da monarchia e o que valem os homens que a servem, seja qual fór a côr politica com que se apresentem. Tudo é bom para augmentar a irritação justissima das grandes massas populares.

N'este caso de que tratamos, se alguém já pretende esquecer ou colorir a vil affronta cuspada pelos magistrados da comarca de Aveiro na lei, na liberdade, na justiça; se alguém pensa que um dever cumprido, que nem por si só merece agradecimentos, porque o dever não se agradece, é sufficiente para fazer esquecer affrontas e injustiças successivas, tanto peor para esse alguém, e para os magistrados que se pretendem encobrir da indignação do povo, que uns e outros cabirão sob o desprezo de todos os aveirenses de brio e de bem, que são a grandissima maioria, os quaes não perdoam affrontas à justiça, nem attentados infames à lei e à liberdade, nem patifarias de quem quer que seja.

Os srs. magistrados da comarca de Aveiro estão condemnados na consciencia publica, e não são as benevolencias nem as fraquezas dos amigos que os absolvem. Os srs. magistrados da comarca de Aveiro não podem permanecer aqui, porque ninguém aqui os respeita, nem os considera, nem os acata nas suas decisões, que o caso de Joaquim Chia pro-

vou até á evidencia, não serem as decisões serenas, imparciaes e graves da justiça, mas as decisões atrabiliarias, despoticas, apaixonadas e atrapalhadas de galopins politicos.

Descansem s. ex.ª. O Povo de Aveiro orgulha-se de ser n'esta cidade a mais sincera expressão dos sentimentos populares. Pois, em nome d'este povo e de todos os homens de bem da nossa terra, o Povo de Aveiro será implacavel contra uns magistrados que não conhece por os ter visto ou conversado, por ter recebido d'elles o minimo agravo ou o minimo favor, mas que os conhece, sim, por um d'aquelles actos illegaes, por uma d'aquellas injustiças monstruosas, por um desprezo tão accintoso de todos os principios fundamentaes das sociedades modernas, que exasperam as almas boas e as levantam n'um grito unisono de repressão e de castigo.

Abusem mais uma vez da sua posição, se o quizerem, n'esses tribunacs, que são propriedade d'elles, tentando bafar o nosso grito de justiça. Que nem assim a nossa penna jornalística deixará, todos os domingos, de lhes picar o coração, ou pelo menos de se erguer perante elles, serena mas formidavel pela rectidão que a inspira, como um espectro justiceiro e vingador.

Deixae; o poder judicial é um poder independente, mas não é um poder irresponsavel. Tem as suas responsabilidades, tem os seus deveres, e como tal é sujeito ás penas e castigos das sociedades cultas. Não ha penas leaes para castigar o crime que se commetteu em Aveiro? Mas ha uma penna d'outro genero. Mais independente que todos os poderes da terra, porque não recebe inspirações estranhas, nem ordens, nem pressões de qualquer coisa d'esta vida. E' a penna do jornalista sério e honrado, quando é a razão severa que o guia, e uma consciencia forte e justa que o manda.

Podeis contar com essa. Que se lhe faltam os fulgores dos grandes talentos, não lhe escas-

seia a energia das grandes causas.

Com prazer o confessámos!

ESTATUA DE JOSÉ ESTEVÃO

Já está entre nós, e no Largo Municipal onde ha de ser erguida, a estatua do grande tribuno.

O Povo de Aveiro abre desde hoje uma secção permanente para tratar de tudo quanto diga respeito á inauguração do monumento.

A estatua foi recebida com o maior enthusiasmo, como nenhum habitante de Aveiro ignora. Pois um dos membros da companhia dos malandros telegraphon ao *Diario Popular* dizendo que a estatua fóra recebida com indifferença!

Os *Debates* commentaram do seguinte modo o procedimento infame d'esses malandros:

«Os miseros de Aveiro, que são a deshonra do regimen que lhes den representação e consideração official, e a vergonha da imprensa que tem a infelicidade de lhe receber as fezes, mandaram ante-hontem o seguinte telegramma para o *Diario Popular*:

«Chegou a estatua de José Estevão. Ha musica e foguetes. A população mostra-se indifferente.»

E' mais uma prova da trapaçice d'aquelles bandoleiros, que, desprezados por toda a gente limpa, que os conhece, lançam mão da mentira e de todos os expedientes ignobeis para illudir os que os não conhecem.

Quem ha de acreditar que a população de Aveiro recebesse com indifferença a estatua de José Estevão?

Quem não conhece a idolatria que o povo d'aquella terra tem pela memoria sagrada de José Estevão?

Quem não viu ainda n'outro dia, na coragem com que os avei-

renses expulsaram as irmãs da caridade, a influencia enorme que o nome de José Estevão ainda hoje tem em Aveiro?

Mas que fosse verdade que a população aveirense recebesse com indifferença a estatua do grande tribuno. O nome de José Estevão é tão grande e tão honrado, que um facto de tal ordem, isto é, o desprezo ou o esquecimento d'esse nome pela terra que lhe foi berço, seria uma deshonra e uma vergonha. E, então, por dignidade propria, todo o aveirense que se prezasse deveria ser o primeiro a occultal-o.

Pois os Firminos, os Vilhenas e os cegos, todos esses bandoleiros que a monarchia alimenta e o sr. José Luciano afaga para vilipendio do paiz, não só teriam a indignidade de referir um caso d'esses, se fosse verdadeiro, como tem a infamia de o apregoar sendo mentira.

Na verdade, aquelles maltrapilhos são uns dignos representantes da situação politica que os perfilha e os protege.»

Eis como em todo o paiz se apreciam já os quadriheiros patibulares e cynicos! Realmente, uns infames assim não merecem outra coisa. Ou antes, outra coisa mereciam e é triste que os jornalistas que se prezam ainda tenham de se referir a estes canalhas. Mereciam e pediam Penitenciarria. Mas a monarchia protege-os e não temos outro recurso senão falar nos miseraveis para, degradando-os a elles, degradar as instituições que elles representam.

O canalha entre os canalhas, ou o canalha por excellencia, isto é José Eduardo d'Almeida Vilhena, esse pulha dos pulhas, que, para ser tudo, até agente de mulheres perdidas tem sido, commentando as palavras justissimas dos *Debates* tambem teve a infamia de confirmar que sim, que a patria de José Estevão recebera com indifferença a estatua do grande tribuno e seu filho dilecto!

Que biltrissimo tratante!

Mas que a culpa, accrescenta o biltrissimo, é dos que fizeram

os braços cruzados e como entregue a cogitações dolorosas.

Por fim o reposteiro ondeou d'alto a baixo e franziu-se no meio; mão alva de mulher o segurava. Esta entrou, e após ella um homem alto e robusto, vestido de burel e cingido de cinto de esparto, d'onde pendiam umas grossas camandulas. A dama atravessou vagarosamente a sala e foi sentar-se em um estrado de altura de palmo, que corria ao longo d'uma das paredes do aposento. O homem que passeava assentou-se, tambem, no unico escabello que alli havia. Frei Roy, que o leitor já terá conhecido, ficou ao pé da porta por onde entrara, com a cabeça baixa e em postura abeatada.

«Aproxima-te, beguino!—disse com voz trémula el-rei; porque era el-rei D. Fernando o homem que se assentára.

[Lendas e Narrativas.]

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continúa.)

6 Folhetim

ARRHAS POR FORO DE HESPAÑHA

I

A arraya-miúda

Passados alguns instantes de silencio, Frei Roy levantou devagarinho a cabeça, e assentou-se no bofete e pôz-se a escutar: depois, saltou para o chão, apagou a lampada que ardia no meio da casa, abandonada por Folco Taca, logo que o povo tumultuariamente a inundára, chegou á porta, escutou de novo alguns momentos, manso e manso encaminhou-se para a torre da sé da banda do norte e, como um phantasma, desapareceu cozido com a negra e alta parede da cathedral.

II

o Beguino

Quem hoje passa pela cadeia da cidade de Lisboa, edificio imundo, miseravel, insalubre, que, por si só bastára a servir de castigo a grandes crimes, (1) ainda vê na extremidade d'elle, umas ruínas, uns entulhos amontoados, que separa da rua uma parede de pouca altura, onde se abre uma janella gothica. Esta parede e esta janella são tudo o que resta dos antigos paços d'apar S. Martinho, igreja que tambem já desapareceu, sem deixar, sequer, por memoria um panno de muro, uma fresta de outro tempo. O Limoeiro é um dos monumentos de Lisboa sobre que revoam mais tradições de remotas éras. Nenhuns paços dos nossos reis da primeira e da segunda dynastia foram mais vezes habitados por elles. Conhecidos successivamente pelos nomes de *Paços d'el-rei,*

Paços dos infantas, Paços da moeda, Paços do limoeiro, a sua historia vae sumir-se nas trévas dos tempos. São da éra mourisca? Fundaram-nos os primeiros reis portuguezes? Ignoramo-lo. E que muito, se a origem de Santa Maria Maior, da veneranda cathedral de Lisboa, é um mysterio! Se, transfigurada pelos terremotos, pelos incendios e pelos conegos, nem no seu archivo queimado, nem nas suas rugas caídas e douradas pôde achar a certidão do seu nascimento e dos annos da sua vida! Como as da igreja, as ruínas da monarchia dormem em silencio á roda de nós, e, envolto nos seus eternos farrapos, o povo vive eterno em cima ou ao lado d'ellas, e nem sequer indaga porque jazem ahí!

Na memoravel noite em que se passaram os successos narrados no capitulo antecedente, essa janella dos paços d'el-rei era a unica aberta em todo o vasto edificio, mas calada e escura, como todas as outras. Só, de quando em quando, quem para lá olhas-

(1) Isto era escripto em 1844.

do nome de José Estevão arma de guerra para ferir o que havia de mais grave e de mais serio no sanctuario da familia.

E fala em familia, o canalha dos canalhas. Sanctuario da familia! Sanctuario com forma de serrallo, biltrissimo? Sanctuario de pachá, canalhissimo? A isso é que tu chamas sanctuario?

Gravidade, seriedade! Como este alcaiete dos padres, este Zé Forqueta II, mais pôde e mais corrupto que Zé Forqueta I, é descarado e falto de vergonha.

«Todos nós concorremos, contida o biltrissimo, para se levantar a estatua ao grande orador.»

Cala a bocca, Grifo, prostituto vil, que nem a mulher dos parentes e amigos tu respeitas! Calate, que já te disseram que o capitão da tua companhia até a benemerita commissão do monumento caloteou, para não lhe ficar nada atrás, nem lhe ficar ninguém em dívida.

Cala-te, porco sujo repellente, que falas em especulações, quando ninguém especulou com o nome de José Estevão senão tu, para o cobrir de calumnias e enlamear de infamias.

Cala-te, sapo hediondo, que ficarás excluído da apothose do maior filho d'esta terra, e amaldiçoado por todos os aveirenses, já que tens uma alma tão negra que nem passados perto de trinta annos diminuiu o rancor fero que nutriste pelo coração purissimo de José Estevão.

Foste tu proprio que te principiaste já a excluir das grandes festas patrioticas, que Aveiro vae realisar.

Pois seja feita a tua vontade. Terás a sorte que mereces.

E's um infame!

Partem hoje para Lisboa, a tomar parte na discussão sobre a responsabilidade criminal, os srs. juiz de direito e delegado do procurador régio n'esta comarca.

S. ex.^{as} devem fazer uma brilhante figura.

Acompanha-os Manuel Firmino d'Almeida Maia, que vae fazer ao congresso exposição do surdo-mudo.

ROQUE FÉRIA

Falleceu no Algarve este infeliz rapaz, um dos mais sinceros luctadores da democracia portugueza. Se a sua orientação não era das mais definidas, se as suas irreflexões lhe motivaram muitos dos seus desgostos, nem por isso a maior parte dos seus soffrimentos deixaram de ser originados pelo seu amor inabalavel aos principios republicanos.

Se era um doido, como diziam os especuladores do *Seculo* e quejandos, é d'estes doidos que se formam as grandes abnegações e é n'elles que se amassam os mais sólidos alicerces da democracia. São estes doidos que teem os grandes desinteresses, são estes doidos que levam os grandes sacrificios até morrerem pelos ideaes que professam. E sem os cadaveres d'essas pobres victimas, que tudo dão e nada recebem, ainda que os desdenhem cynicamente e os desprezem com a infamia de todos os dissolutos, sem elles não chegariam os devassos que especulam com os principios que dizem professar, ao triumpho e ao cumulo das suas desmedidas ambições.

Nós temos por estes doidos o respeito e a veneração dos grandes martyres.

Roque Féria soffreu muito pela causa republicana. Não seremos nós que o havemos d'esquecer, porque lhe faltavam os luzimentos e o brilho da corte republicana!

Infeliz Roque Féria! Mallogrado moço!

Carta de Lisboa

26 de Abril.

Está rennido em Lisboa um novo congresso. E' o congresso juridico.

Dizer-se que está reunido um novo congresso, equivale a dizer-se que estamos passando por uma nova vergonha. Para isto teem servido os congressos reunidos ultimamente em Lisboa! Não teem servido para mais coisa nenhuma.

A vergonha d'este congresso principiou pelas theses que se apresentaram para ser discutidas. Quem tiver attentado na insignificancia d'uma grande parte d'ellas, ha de ter dó na verdade de tantos illustres sabios que se incommodaram para as discutir com a sua soberana proficiencia e magnanimo saber. E quem, ao mesmo tempo, reparar que foram postas cuidadosamente de parte as mais graves questões das sociedades modernas, como a questão da indagação da paternidade, a questão do divorcio, e tantas outras, não terá simplesmente dó dos sabios juriconsultos indigenas; ha de tê-lo tambem pelo bom nome portuguez, pelos creditos da civilisação nacional. Principalmente se attentarmos em que, ainda assim, os poucos talentos que estão no congresso teem permanecido calados, ficando em liberdade meia duzia de patetas que não teem dicto senão babozeiras.

Das theses até hoje debatidas só uma tem importancia, e essa tem muita. E' a que diz respeito aos filhos adulterinos, apresentada e relatada pelo sr. João Antonio Tavares Medeiros, e concebida n'estes termos:

«1.º Que os filhos adulterinos, concebidos depois da separação judicial, devem ser perfilhados para gosarem dos mesmos direitos dos filhos legitimos;

2.º Que elles poderão usar da investigação da paternidade e maternidade nas mesmas condições em que actualmente o fazem os filhos perfilháveis.»

Esta these era um simples disfarce ou uma evasiva. Porque a essencia do caso é o divorcio. Mais valia atacar de frente a questão. Estabelecido o principio do divorcio, o mais justo, o mais racional, o mais digno que eu conheço, estava resolvido o conflicto todo.

Porém, acceitando as coisas taes como ellas se apresentaram, a these do sr. Medeiros encerrava um grande principio de justiça e de moralidade. Pois em cento e tantos congressistas, apenas 18 a votaram. Cento e tantos pudicos, que, em nome da santidade da familia, dizem elles, e alguns até disseram que em nome da religião catholica, se sobrepozeram á enorme somma de rehabilitação, d'equidade e de moralidade que o sr. Medeiros reclamava. Cento e tantos pudicos, ou pouco menos, que, em nome da *santidade da familia e da religião catholica*, deixaram centenaes de creanças sem pae, sem mãe, sem nome, sem fortuna, sem direitos, sem sociedade, bastardos, desprezados e abandonados, uns vadios, uns desgraçados surgindo para a vida com o desespero na alma, quem sabe? muitos d'elles uns criminosos e uns loucos. Em nome da religião catholica não nos admirava. A religião catholica sempre produziu d'esses fructos. Mas em nome da santidade da familia, é realmente abusar muito dos termos.

As coisas são o que são, famosos sabios juridicos, e não aquillo que nós quizeriamos que ellas fossem. Os filhos adulterinos sempre existiram, sempre existirão, principalmente depois da separação dos conjuges, porque nenhum de vós tem o poder de castrar o homem, nem de s'impôr á fatalidade dos instinctos physiologicos. E, desde que existam, embora vós considerasseis

um mal esse facto, a vossa obrigação, como dirigentes e sabios, era corrigi-lo, era attenua-lo e nunca abandona-lo ou repudia-lo. E, desde que existem, é uma brutalidade e um attentado revoltante arremessa-los ás feras e deixalos sem familia, sem nome, emfim, sem os direitos mais melindrosos do homem. Isso é indigno.

Mas não de vêr os leitores que não de ser esses pudicos exactamente os maiores *philantropos e humanitarios* do congresso quando se discutir a responsabilidade criminal. *Philantropos e humanitarios* por dentro, claro é. Por fóra, declamadores e vazios como sempre.

Muita tolice vae cahir n'aquella sala do congresso quando se discutir a responsabilidade criminal! Veremos se as paredes resistem a tanto.

Um dos que combateram a these do sr. Medeiros e votaram contra ella foi o nosso illustre amigo Manuel d'Arriaga. Para um radical é fossil! Que nos desculpe sua ex.^a Acima de tudo, e respeitando muito o nosso talentoso amigo, está o direito da critica independente e liberrima.

D'esta vez encontrou-se o voto do sr. Manuel d'Arriaga com o do miguealista Pinto Coelho.

—No congresso, um sabio combateu o uso das letras de cambio entre os particulares, porque, dizia elle, as letras de cambio são a causa da ruina de muitas fortunas.

Aquelle sabio está para aquelle congresso!

—Entre os congressistas hespanhoes estão alguns de muito talento e vasta illustração.

E' para nós não desdenharmos de tudo quanto é hespanhol.

—Deve ser hoje presente na camara dos deputados, pelo sr. Consigliero Pedroso, a representação do comicio d'Aveiro.

Ainda um dia havemos de perguntar ao sr. Dias Ferreira se elle é deputado da Lourinhã ou da Lua. E havemos de lh'o perguntar muito seriamente. Olé!

Porque a verdade é que o sr. Dias Ferreira se affasta de tudo que diz respeito ao seu circulo. Comicios, interpeações e o sr. Dias Ferreira... nem por um oculo se vê.

Ora isto não pôde ser assim e nós havemos de ajustar um dia sérias contas.

—Ha dias, o sr. Fuschini levantou na camara uma questão escandalosissima, onde figura de protagonista o sr. Pinheiro Chagas, relativamente ao caminho de ferro de Lourenço Marques. O escandalo é monumental, da categoria dos ultimos que os progressistas teem commettido, se o sr. Chagas não der explicações que possam destruir o que se tem dicto e escripto. A este proposito, os diarios progressistas estranharam, e muito bem, que o *Diario Mercantil* da rua Formosa não dissesse uma palavra sobre o escandalo, ou pouco dissesse, quando foi a questão de Lourenço Marques que deu vida ao papel especulador. E vae d'ahi *Diario Mercantil* vem hoje com as intrujices do costume.

Ora vejamos.

Segundo o papel trapaceiro e especulador, *tanto se lhe importa* que estejam no poder progressistas, como regeneradores, como esquerdistas. Mas declara mais abaixo que *pede e quer* a queda do governo, porque o reputa prejudicial á marcha dos negocios publicos. Então importa-se, ou não se importa?

Está-se d'aqui a vêr aquelle especulador que tanto é radical, como opportunisto, conservador como socialista, segundo o papel tem mais ou menos procura no mercado popular.

Mais. Segundo ainda o *Mercantil* da rua Formosa, elle não sabe nem cura saber se é o sr. Serpa que sóbe ou o sr. Marianno que desce. O que sabe é que o paiz está sendo sacrificado á ganancia dos syndicateiros.

Mas os syndicateiros tanto

existem com o sr. Serpa como existem com o sr. Marianno. Acolá chamam-se Burnays. Aqui chamam-se marquezes da Foz. E ficamos sempre sem saber se affinal o *Mercantil* se importa ou não se importa que o ministerio caia!

Mais. O *Mercantil*, que escreve no mesmo *Mercantil*, continúa a não se importar que o governo caia, ou deixe de cabir. Porém declara que o que se discute n'este momento, é a *decantada tramaioa dos 400 contos*, e tudo o que servir a *desviar as atenções d'este assumpto*, é praticar um acto de *leso patriotismo e favorecer o governo*.

O diabo é o *Mercantil*. O seu *Mercantil* burnayphilo, então você importa-se ou não se importa? Então se a tramaioa de Lourenço Marques fór tão grande e tão prejudicial como a dos 400 contos, tambem se não discute?

Mais. *Mercantil* e *Mercantil* investem furiosos com a esquerda dynastica e apregoam o seu *puritanismo*. O seu *Mercantil*, fuschinophobo da ultima hora, e quando o *Mercantil* defendia as aproximações com a esquerda dynastica, sendo você um dos seus redactores e o loiro tribuno o seu director?

Não ha que vêr. São os socialistas d'um dia e os capitalistas do outro. Os radicaes da manhá e os opportunistas da tarde!

Emfim, mais e melhor para terminar. *Mercantil* escreve que ha de cumprir o seu dever, porque nem quer cadeira de deputado, nem talher á mesa do orçamento.

Se é por penitencia, admittimos. Por confissão não acceitamos.

Ha de perdoar o sr. Magalhães Lima. Mas s. ex.^a já quiz ser deputado, e deputado da monarchia. Que o diga o sr. Julio Ferreira Pinto Basto, que tratou d'essas negociações com o sr. Dias Ferreira, como o está dizendo o auctor d'estas linhas, que ouviu e presencou as mesmas negociações.

Não seja puritano. Seja penitente.

E ahi teem os leitores os Cjds matadores da Granja, que ainda n'outro dia quasi que não tiveram uma palavra para desmentir as trapaças que os diarios progressistas publicaram a proposito do comicio de Aveiro.

Tambem nós somos partidarios dos comicios. Tambem nós os applaudimos e os queremos. Mas contra todos, sem distincções, nem favoritismos. Até os queriamos contra o *Seculo*, que é a peor vergonha e o peor cancro da democracia portugueza.

E continuaremos conversando n'outro dia.

Y.

Carta da Bairrada

Abril, 26.

Na quarta-feira passou no rapido para Lisboa a commissão de negociantes do Porto que foi representar ao rei contra o contracto de 15 de março, tão offensivo, ou mais, para os interesses do commercio de vinhos, como o de 5 de dezembro que fez sahir dos bancos do poder o ministro que o havia referendado, e que ha de provavelmente fazer cahir todo o governo.

A' passagem pela Mealhada a commissão foi alvo de freneticas demonstrações de sympathia. Na *gare* achava-se a phylharmonica da villa; subiram ao ar numerosas girandolas de foguetes e soltaram-se vivas á liberdade de commercio, á cidade do Porto, á commissão dos vinhos, ouvindo-se tambem os gritos: abaixo os privilegios, abaixo as companhias monopolistas! A *gare* achava-se concorridissima de pessoas de todas as classes sociaes d'estos sitios, e a commissão devia comprehender que na Bairrada o espirito publico está do lado dos negociantes, contra o governo que teima

em sustentar-se, sustentando um contracto odioso que tem posto em conflagração os interesses do commercio e os da lavoura, complicando mais a crise vinicola e ameaçando comprometter as importantes relações, que muitas localidades, como a Bairrada, mantem ha largos annos com as principaes casas exportadoras de vinhos da cidade do Porto e de Gaya.

Ainda bem que a Mealhada, que é o centro d'esta importante região vinhateira, lavrou o seu eloquente protesto contra as companhias privilegiadas, victoriando por uma forma tão calorosa, a commissão de negociantes que reclama contra o malfadado contracto de 15 de março.

Ainda bem que se ficou sabendo por esse paiz fóra que a Bairrada não é indifferente á causa que se debate no Porto entre os que pugnam pela liberdade do commercio e os que querem resuscitar as epocas calamitosas do monopolio e das restricções.

E o governo, que tem na Bairrada uns paladinos celebres que ha dois dias andavam empenhados em que as camaras municipais representassem a favor dos privilegios das companhias subsidiadas, ha de tambem aprender que ha por cá espiritos independentes que reagem contra a corrente dos imoralissimos syndicates que constituem a parte mais evidente da vida ingloria e nefasta do ministerio progressista.

Bem haja a Mealhada que, comprehendendo os legitimos interesses d'esta região vinhateira, acclamou a commissão de negociantes do Porto, demonstrando ao governo e aos seus paladinos que não quer companhias subsidiadas, e que na lucta que se trava, cujas consequências podem ser graves, estará sempre do lado da liberdade contra o monopolio e da justiça contra o privilegio.

Carta do Porto

25 de Abril.

Levantou-se novamente n'esta cidade a questão travada ultimamente entre os negociantes de vinhos, o governo e os promotores da Real Companhia Vinicola do Norte.

Os commerciantes de vinhos estão resolvidos a reagir energicamente contra a iniqua medida do governo e este, bem como os promotores da referida Companhia, não querem ceder. Veremos o que d'aqui sahe.

—Principiou a publicar-se n'esta cidade o *Diario do Commercio*, de que é proprietario o conceituado commerciante de vinhos de Villa Nova de Gaya sr. Antonio Nicolau de Almeida, e redactor o sr. Emygdio de Oliveira.

—Inaugurou-se no domingo passado a praça de touros da Serra do Pilar, sendo a tourada muito concorrida.

—Trabalha actualmente no theatro Principe Real uma companhia de zarzuela que tem agrado bastante.

—A digna direcção do Club Eleitoral Democratico Portuense promove para o proximo domingo 5 de maio uma brilhante sessão solemne na qual discursarão distinctos oradores, e que terminará por um bem organizado espectáculo pela Sociedade Dramatica Luz e Esperança, que conta amadores de merecimento que se teem feito applaudir em diversos theatros d'esta cidade.

A direcção do Club tem sido incansavel para que esta festa, que é dada para commemorar a inauguração da exposição universal de Paris, seja revestida do maior brilhantismo possivel, para o que muito tem concorrido o sr. Daniel de Freitas Lima, benemerito e activo director do referido Club.

—Como já sabem, vae ahi nos dias 1, 2 e 3 de maio proximo a companhia do theatro Chalef.

Segundo vejo dos annuncios ali publicados a companhia leva a scena a revista *As pastilhas do diabo*, a peça de grande espectáculo *Fausto* e a magica *A lenda de satanaz*.

A titulo de curiosidade e para que o publico d'ahi saiba o que vai ver, envio os seguintes apontamentos referentes ás peças mencionadas:

As pastilhas do diabo: é uma revista que aqui agradou muito dando 40 e tantas casas cheias. Não foi escripta expressamente para o Porto, como muitas outras; pôde ser representada com agrado em qualquer parte. Tem situações muito comicas e todos os typos são bem interpretados pelos diversos artistas. O publico d'ahi que não conhecer os principaes *trunfos* d'esta cidade tem agora occasião de os admirar porque todas as caracterisações são muito felizes, devendo comtudo especialisar-se a do actor Pedro Cabral, que representa o typo do conhecido Zé da Noção, o heroe da Ariosa e de outras façanhas. O desempenho é distincto por parte do actor Oliveira, um artista de muito merecimento, que interpreta como poucos o engraçado papel de Zé Povinho. É a alma da revista.

Os demais artistas dão um desempenho muito regular á revista, e se esta fór representada como aqui, deve ter um bom acolhimento.

Fausto: peça conhecida de todo o mundo, e por isso abstenho-me de fallar n'ella. O desempenho é... assim... assim.

Fór representada ha pouco pela primeira vez n'esta epocha e... cabiu.

Lenda de satanaz: magica de grande sensação! Tem muitas transformações e visualidades, succedendo-se continuamente o imprevisto.

Alli vê-se o quanto são poderosos os talismans, havendo um (uma fitinha de seda) que, entre outras muitas *diabruras*, resuscita um cadaver morto.

A magica é escripta de molde a agradar ás plateias populares, notando-se-lhe, porém, falta de *palavrado*. É defeito do author.

Termino esta apreciação duvidando que as peças sejam postas ali em scena como o foram aqui, porque o empresario tem... obras de poucos amigos.

F. A.

Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Acha-se gravemente enfermo o sr. Francisco Monteiro Rebocho, moço dotado das mais bellas qualidades e coração sempre aberto ao bem.

Appetecemos as melhoras do sympathico doente.

Começam amanhã as sestas dos operarios.

Vae ser illuminada a luz electrica a villa de Oliveira de Azemeis. Por iniciativa do sr. João Pinto de Carvalho projecta-se fundar alli uma Companhia de Luz Electrica, que forneça não só a luz dos estabelecimentos publicos e casas particulares, mas tambem a municipal.

Oliveira progride, como se vê. Aveiro é que não passa da triste illuminação de petroleo, talvez mais fraca que a das lamparinas, e isto só quando não ha luar, porque muitas vezes nem assim são accesos os candieiros.

Fallou-se ali ha tempos que a cidade ia ser illuminada a gaz e a camara parece que chegou a abrir concurso para esse fim. Mas, qual historia! Até hoje nada de novo; nem se falla já em semelhante cousa. Aquillo foi só para armar ao effeito...

Quando outras terras de mui-

to menos importancia que a nossa gozam já d'aquella excellente luz, o que attesta o seu progresso, chega quasi a ser uma vergonha que Aveiro ainda seja illuminada a petroleo. E agora é Oliveira de Azemeis que vai metter-nos n'um chinello!

Vamos em progresso de caranguejo.

Recommendamos a leitura do annuncio que hoje publicamos do estabelecimento do sr. Joaquim Dias de Abrantes, situado na travessa dos Mercadores.

O publico encontra alli tudo quanto ha de mais moderno e por preços realmente baratos, como poderá certificar-se visitando o referido estabelecimento.

A estatua — Zé Forquicia em scena

Fór recebida com as mais ruidosas manifestações de regozijo, no domingo, a estatua de José Estevão, que ha de coroar o pedestal que se levanta no Largo Municipal.

A estatua sahiu da estação depois da 1 hora da tarde. Durante o trajecto, foi acompanhada pela benemerita commissão promotora do monumento e por uma fila enorme de povo.

No Largo Municipal, como haviamos dito, tocavam as duas bandas de musica da cidade e a charanga de cavallaria 10, que romperam com o hymno de José Estevão assim que a estatua alli deu entrada, sendo queimadas numerosas girandolas de foguetes.

O largo achava-se coalhado de povo, lendo-se em todos os rostos a mais franca alegria. A commissão foi victoriada delirantemente, sendo-lhe levantados freneticos vivas, bem como á cidade de Aveiro, á liberdade, etc., etc., a que toda a massa correspondia com o mais vivo enthusiasmo.

A manifestação pela vinda da estatua não podia, pois, ser mais calorosa e alegre nem maior o contentamento de todos.

Um promenor: O Vilhena appareceu no Largo Municipal, sorrateiramente, e acolytado por D. Silverio Flautim Pernalta. O povo, ao vê-lo, gritou: «Abaixo o introductor das irmãs da cartada!» Então o triste jagodes tratou de se escapular para o edificio da canara; e d'ahi a pouco, com o olhar no chão, á surrella, passou para o governo civil... Depois, assim como quem não queria a coisa e por causa das duvidas, foi-se pondo ao fresco.

Que lata tem o sujeito!

Acha-se no nosso porto, vinda de La Rochelle, a escuna franceza *Aimable Lucie*, que trouxe 224 cascos para encher de vinho com destino ao mercado francez.

Da mesma procedencia é esperado um outro navio, que tambem vem carregar vinho.

Revista Popular de Conhecimentos Utéis

Summario do n.º 47:

Educação da Mulher; Venus; O Sarampo; O combustivel; Astetria; Chevreul; Associação de estudos; O Rio Cuango; Cultura das Oliveiras; Bibliographia; Conservação dos tubos de ferro; As espinhas na garganta; Nova pilha electrica; Navegação aerea; Maravilha inutil; Americanos e chinezes; Remedio contra as queimaduras; Contra a tosse; Contra a tenia; Nova liga anti-magnetica; Polimento dos metaes dourados; Contra as verrugas; Vinho de lagrima; Cura da cataracta.

A batota!

Um telegramma de Monaco para um jornal francez diz que durante o Carnaval 50:000 pessoas passaram por Monte-Carlo. Dá conta de 15 duellos e 16 suicidios.

Um inglez rico perdeu só á sua parte 234 contos de réis.

Tentou pôr termo á vida, mas

não o conseguiu, tendo de lhe ser amputado um braço.

Os ganhos totaes do Casino, desde o 1.º de dezembro de 1888 a 31 de março de 1889, attingiram 16 milhões.

As esmolas da *Bulla* produziram durante o ultimo anno, nas quatorze dioceses do continente e ilhas adjacentes, a quantia de 87:754\$174 réis.

Ha ainda muito papalvo que julga alcançar o céu comprando o tal papel...

E a padralhada ri-se!

Em Pariz — As festas da exposição

Activam-se os preparativos para as festas da abertura da exposição universal de Pariz, que deve realizar-se no dia 5 de maio proximo, havendo á noute uma grande festa popular.

Para se avaliar do que serão esses festejos, ali vão alguns promenores que encontramos nos jornaes:

As habitações prehistoricas serão illuminadas com fogos de Bengala.

As fontes luminosas devem produzir um effeito deslumbrante. Todas as 35 cascatas que possui a exposição estarão n'essa noute jorrando effeitos d'agua coloridos. Em volta organizar-se-hão bailes.

As 9 horas e meia deve ter lugar a *retraite aux flambeaux*, feita por 3:000 homens do exercito de Pariz, intercallada por sociedades coraes ou phylarmonicas. Abrirá o prestito um piquete de dragões da guarda republicana, de archotes em punho; seguir-se-hão depois os coureiros, com archotes de côres; um destacamento de sapadores, com archotes; duas musicas de infantaria, com cem tambores e cem cornetas; um regimento de infantaria, com pequenas lanternas no alto das armas, *flambeaux* e bandeiras; as sociedades populares levam *flambeaux*; e fechará o prestito um forte piquete de caçadores a cavallo.

É o pé da cascata do Trocadero que se deve formar a *retraite*. Atravessará a ponte d'Iéna, passará por debaixo da torre Eiffel, seguirá ao lado do Palacio das Bellas-Artes, Palacio das Artes Liberaes e sahirá pela Avenida Suffren, em frente da Bastilha.

Não ha convites officiaes, porque não pôde haver privilegios na festa do centenário da Revolução. As entradas do publico são de 3 francos.

Eis como se devem passar as festas de 6 de maio, dia da inauguração da exposição:

As 2 horas, o presidente da Republica dirigir-se-ha do Elyseu para o Campo de Marte; as velhas e costumadas salvas de artilheria annunciarão a chegada do cortejo official, que entrará no recinto da exposição pela ponte d'Iéna. Passará debaixo do grande arco da torre Eiffel onde o deve esperar M. Eiffel, acompanhado de todos os seus empregados e operarios, formando alas em volta da torre.

D'alli o sr. Carnot e o seu sequito hão de dirigir-se para o pavilhão central, onde deve ter lugar a cerimonia que se resume no seguinte:

Um discurso do sr. Carnot, um discurso do presidente do conselho e um discurso do sr. Bergér, director da exposição, que deve por essa occasião apresentar ao presidente da Republica o plano geral de todas as galerias.

O cortejo seguirá em marcha, na visita das principaes galerias da exposição, onde por essa occasião devem ter lugar muitas apresentações officiaes.

Depois ha a festa da noute. Pariz deve apparecer todo embandeirado e com muitos arcos triumphaes. As principaes praças, encruzilhadas das ruas, grandes avenidas e *boulevards* exteriores devem desaparecer sob as bandeiras, coretos de musica, arcos

de palmas verdes, etc. Mas as principaes decorações hão de ser nas pontes e margens do Sena, desde a ilha de S. Luiz até á *passarelle* de Passy, avenida Rapp e recinto da exposição.

No Sena organisa-se desde já uma festa veneziana, monumental, com concertos de musica militar em barcos a vapor illuminados. Todas as companhias de vapores do Sena teem adherido. Devem percorrer o rio, desde a ponte Luiz Philippe até Passy, cerca de 400 embarcações illuminadas com balões de côres e fôcos de luz electrica.

Por volta das 10 horas começará o fogo d'artificio, no meio da Ponte Nova, no terraço das Tulherias e no centro da ilha de Grenelle.

Mas o grande *clou* de toda a festa da noute deve ser no recinto da exposição universal.

Os jardins do Campo de Marte e do Trocadero hão de ficar transformados n'uns jardins encantados dos contos de fadas, illuminados com pequenas luzes tricolores em todos os galhos e ramos das arvores e arbustos.

A torre Eiffel illuminará o seu grandioso fôco electrico e todo o vastissimo recinto da exposição será illuminado pelo gaz e pela electricidade.

Entre varias medidas preventivas adoptadas pelo conselho de hygiene publica de Pariz, por occasião da grande exposição, foi determinado, com o fim de evitar a importação da variola, o seguinte:

1.º—Que todos os nomadas chegados a Pariz devam estar vacinados e revaccinados.

2.º—Que nenhuma licença lhes será concedida se não possuirem um certificado de vacinação e revaccinação, ou não mostrarem signaes evidentes de que o foram.

Realizou-se na quarta-feira, na administração do bairro oriental do Porto, o casamento civil do sr. Manuel José da Costa, jardineiro, com a sr.ª Maria Ribeiro, serviçal.

Serviram de testemunhas os srs. Antonio Ferreira Campos e padre Guilherme Dias.

Recebemos:

Breves esclarecimentos sobre as aguas e estabelecimentos da Companhia das Aguas de Pedras Salgadas, pequeno folheto nitidamente impresso e illustrado com quatro gravuras representando as nascentes actualmente exploradas.

—O numero-programma do *Rebelle*, orgão communista-anarchista.

O preço do sal, no mercado de Aveiro, regula por 21\$000 réis o barco de 15:000 litros.

Ha pouca procura do genero.

Recreio

Está publicado o n.º 8 da 7.ª série, contendo:

Chronica, Guilherme Rodrigues; A festa da Pepa, Santos Gonçalves; Auras do Tejo, Flavio Constante; O sr. Ximens, F. A. de Mattos; Bruxarias, D. Juan Valera; Impossivel!, M. d'Almeida Henriques; Uma leviandade fatal, Girard; Album enigmatico.

Cada série d'esta revista contendo 26 numeros, fórma um volume completamente independente, e custa apenas 580.

Assigna-se na rua Nova de S. Mamede, 26—Lisboa.

Mercado de Aveiro

Eis os preços porque correm no nosso mercado os seguintes generos:

Feijão branco (20 litros)...	960
Dito vermelho.....	800
Dito laranja.....	1\$160
Dito manteiga.....	860
Dito amarelo.....	800
Milho branco.....	580
Dito amarelo.....	580
Trigo.....	900
Ovos (cento).....	880
Azeite (10 litros).....	1\$850
Batatas (15 kilos).....	320

ESPECTACULOS

Theatro Aveirense

Dias 1, 2 e 3 de maio

Tres espectaculos pela companhia do theatro Chate, do Porto, subindo á scena na primeira noute a peça phantastica politica, revista do anno de 1888, em 3 actos e 12 quadros

PASTILHAS DO DIABO

Segunda récita, a peça phantastica de grande espectáculo em 1 prologo, 4 actos e 9 quadros

FAUSTO

Terceira récita, a magica

A LENDA DE SATANAZ

Preços por assignatura:—Frizas do frente, 2\$500; lado, 2\$000; camarotes de 1.ª ordem, frente, 2\$500; lado, 2\$000; ditos de 2.ª ordem, 1\$500; cadeiras, 500; superior, 360; geral, 240.

Preços avulso:—Frizas do frente, 3\$000; lado, 2\$500; camarotes de 1.ª ordem, frente, 3\$000; lado, 2\$500; ditos de 2.ª ordem, 1\$800; cadeiras, 600; superior, 400; geral, 300.

Galerias, 160 e 400 réis. A assignatura está aberta na loja do sr. Eduardo Augusto Ferreira Osorio, aos Balcoões.

Annuncios

AO PUBLICO

JOAQUIM DIAS DE ABRANTES dá parte aos seus freguezes e ao publico, a quem convida a visitar o seu estabelecimento, que acaba de receber um variado sortido de fazendas, proprias para a presente estação, as quaes vende por preços commodos. Tambem recebeu um variado sortimento de chales, de gostos modernos, tanto nacionaes como estrangeiros, que egualmente vende por preços convidativos.

Travessa dos Mercadores, 7 e 11 — Aveiro

MANUAL

DE

MEDICINA POPULAR

OU

A medicina ao alcance de todos sem auxilio de medico

VAMOS encetar a publicação d'uma obra que, como outras editadas por esta empresa, é destinada a um fim de alta conveniencia e utilitarismo publico, o qual é habilitar os possuidores do «Manual de Medicina Popular» a conhecer as doencas pela descripção mais simples dos symptomas que lhe determinam o prognostico, e dos medicamentos de mais facil aquisição e efficacia para combater as mesmas doencas.

O «Manual de Medicina Popular» é escripto por um distincto medico da capital cuja proficiencia garante aos possuidores d'esta obra a exacta descripção de todas as doencas e os remedios que se lhe antepõem, com a vantagem de poderem ser manipulados por qualquer pessoa, desde que sejam seguidas estritamente as indicações estipuladas no formulario de receitas.

Com esta publicação, a primeira que no seu genero se leva a effeito em Portugal, julgamos prestar um relevantissimo serviço aos habitantes das povoações onde não ha medico, proporcionando-lhe meio seguro de tratamento de todas as enfermidades de que possam ser acommettidos, sem que para isso seja necessaria a immediata consulta do facultativo.

O «Manual de Medicina Popular» será em tal caso um conselheiro lealissimo, tão leal como o mais habil e desinteressado clinico; e por esse mesmo motivo a sua existencia no seio de cada familia é absolutamente imprescindivel.

O «Manual de Medicina Popular» divide-se em 2 volumes nos quaes trata das principaes doencas que affligem o corpo humano.

O preço da assignatura é de 700 réis por volume, pagamento adiantado; e a sua distribuição será feita quinzenalmente, em fasciculos de 64 paginas em cada quinzena

Em virtude do contrato feito com o auctor a tiragem é limitada a determinado numero de exemplares; e por isso só poderá ser adquirida por assignatura, dado o caso que o numero de assignantes se eleve ao numero de exemplares estipulados no referido contrato.

Todos os pedidos de assignaturas devem ser feitos para o escriptorio da empresa editora, rua de S. Bento, 269 — Lisboa.

LOTÉRIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio real, 56 a 64. LISBOA, e filial no PORTO. Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000.000.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 2400; quartos a 1200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença que nas provincias é de 12500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no *Diario do Governo* de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
56 — RUA DO ARSENAL — 64
LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer
—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de saparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer
—O melhor purgativo, suave, inofensivamente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL
APPROVADO POR DECRETO DE 27 DE DEZEMBRO DE 1888

Com as respectivas tabellas
Emendado segundo os «Diarios do Governo» n.ºs 3, 5 e 8
PREÇO 100 RÉIS
PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

NOVO METHODO PRATICO
Para aprender a ler, escrever e fallar a lingua franceza
POR
JACOB BENSABAT

Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma acceptação geral

ESTE novo «Methodo de francez», leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.—Um volume brochado, 500; encadernado, 700.
Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores—119, rua do Almada, 123—Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella época

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 35 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.



CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 30 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O Recreio

Revista semanal litteraria e charadistica

Está em publicação a 7.ª série, formando cada série um grosso volume completamente independente.

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincias: cada trimestre (13 numeros), 300 réis. Semestre (26 numeros), 580 réis. Para a provincia o pagamento é adiantado.

Consideram-se como correspondentes as pessoas que se responsabilisarem por qualquer numero de assignaturas.

A comissão aos srs. correspondentes é de 20 p. c. e toda a pessoa que obtiver 10 assignaturas realisaveis tem direito a 1 exemplar gratis.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26—Lisboa.

O GENIO DO

Christianismo

POR

CHATEAUBRIAND

Tradução de Camillo Castello Branco
Revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br.. 1\$200

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

Guia de Pariz

COM a mais completa descripção de tudo quanto ha de notavel e digno de ver-se em Pariz. Um elegante volume de perto de 300 paginas com 100 illustrações. Preço, 200 réis; pelo correio, 230 réis.

Livraria Academica, de Fontes Pereira de Mello, praça do Commercio—Aveiro.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES MACHINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da SÓLIDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO das suas machinas de costura.

A prestações de 300 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

AGENCIA ECONOMICA,  MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

Pará, Maranhão, Ceará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Passagens de 3.ª classe a 26\$000 RÉIS

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-sous de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfectos e preços baratissimos

BELEM & C.ª

Empresa editora—Serões Romanticos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance de Jules Boulabert

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas côres

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—100\$000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empresa fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empresa.

Cada volume brochado, 450 réis.

O GUITARRISTA DAS SALAS

ALMANACH PARA 1889

5.º anno de publicação

TITULOS das cantigas:—Juizo da guilhermaria; Porque não sahi em 83; A Cantina do Povo; A Trigueiros de Martel; Uma noticia do «Seculo»; A infancia e o futuro; A Augusto da Silveira; Os beijos da virgem; Os beijos da prostituta; Bernarda e Zé Povinho; Corridinho; A nova companhia; Mayonnaise; Em acrostico; Fado mythologico; O que eu amo; Chegada de rei Zilu; O cypreste; Cantar a pedido; As irmãs da caridade; A tempestade; A mulher do homem do mar; A Theophilo Braga; Lamentos de uma meretriz; O pobre e o rico; Ao «Grito do Povo»; Tres kiosques n'uma rua; Quêda d'um colosso; Contradições; A atirar; Resposta.

Este excellente almanach encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias e envia-se para a provincia a quem enviar a importancia em estampilhas a C. A. Baptista, largo do Povo Novo, 23—Lisboa.

Preço 60 réis

Typ. do «Povo de Aveiro»